

About demons, 1/3. How they function.

Sobre demónios, 1 de 3. Como funcionam.

Olá a todos,

Estava numa viagem ministerial no México, a pregar numa pequena igreja nas montanhas. Os seus corações eram puros no amor e temor ao Senhor, embora tivessem sido mal-ensinados.

Na fila de oração após o culto, praticamente todas as mulheres vieram à frente para receber oração, e a grande maioria disse que queria oração para se livrar de demónios, os quais culpavam pelas suas doenças. Muitas tinham dores de estômago, outras tinham dores nas articulações — tudo era atribuído a demónios. Ao impor as mãos sobre elas para comandar a cura, percebi que a vasta maioria não tinha demónios de facto — apenas precisavam de ser curadas. Perguntei-me por que motivo pensavam que todas as doenças provinham de demónios.

A influência dos demónios

Nos evangelhos há apenas 19 ou 20 casos de indivíduos que foram curados por Jesus (dependendo de como se conta). Estes vão desde a sogra de Pedro, no início do ministério de Jesus (Marcos 1:29-30), até à cura da orelha de Malco, cortada por Pedro no Jardim do Getsémani (Lucas 22:49-51 e João 18:10-11).

Ainda mais surpreendente é o facto de haver apenas 7 casos de indivíduos libertos de demónios ou da sua influência nos evangelhos. (Há passagens que mencionam multidões a serem curadas e/ou libertas, como Marcos 1:34, mas estou a referir-me a casos individuais.)

É nesses relatos individuais que conseguimos ver com algum detalhe a interação entre Jesus e os demónios, e como Ele lidava com eles. A interação mais reveladora talvez seja a que se repete 3 vezes (Mateus 8:28-34, Marcos 5:1-20 e Lucas 8:26-39) com o homem possuído por uma Legião. Este homem tinha tantos demónios que Jesus dirigiu-se ao líder deles, chamado Legião. Uma legião romana tinha 2.000 soldados, pelo que este homem estava possuído por muitos demónios. (Mateus 8:28 diz que eram dois homens, mas Marcos e Lucas focam-se apenas naquele que tinha a Legião.)

O homem que foi liberto vivia na região grega dos Gadarenos — uma zona greco-romana com dez cidades, chamada Decápolis, no lado leste do Lago da Galileia, para onde Jesus foi ensinar. A primeira coisa que notamos é que "o homem tinha um espírito impuro". Um espírito impuro podia significar um demónio, mas também pode indicar mais especificamente um espírito sexualmente impuro. O facto de ele andar nu e de se cortar sugere essa interpretação. Lucas 8:35 diz que, depois de ser liberto, as pessoas ficaram espantadas por vê-lo "vestido e em perfeito juízo".

O demónio principal chamava-se Legião. Aqui vemos um dos aspetos dos demónios: são identificados pela sua função. Legião comandava muitos demónios. Um espírito de surdez causava surdez. Um homem cego e mudo foi liberto de um espírito cego e mudo em Mateus 12:22. Em Lucas 13:11, uma mulher curvada durante 18 anos tinha um espírito de enfermidade. Os anjos têm nomes, mas os demónios, despidos de tudo, são conhecidos pela sua função. Satanás significa "adversário" em hebraico e grego (hassatan e satana, respetivamente).

Os demónios são territoriais

Em Marcos 5:10, o demónio chamado Legião implora a Jesus que não os envie para fora daquela região. A maioria de nós sabe que há zonas nas cidades onde acontecem coisas más. Também conhecemos as zonas ricas e arrogantes. Existem espíritos que habitam em determinadas áreas e, quando se concentram num lugar, até os descrentes podem sentir a atmosfera espiritual daquele local. Os demónios gostam de permanecer em zonas que conhecem, porque conhecem as pessoas ali. Querem exercer influência no mundo natural.

Legião implorou a Jesus que não os expulsasse da região, e Jesus acedeu. Contudo, Jesus também os enganou ao permitir que entrassem nos porcos, que de seguida se suicidaram — isto devolveu os demónios ao mundo espiritual sem acesso a qualquer pessoa. É muito possível que esses mesmos

espíritos ainda estejam na margem leste do Mar da Galileia até hoje, a tentar influenciar ou entrar em pessoas com pecados sexuais.

A Barb e eu estávamos a regressar a casa depois de uma consulta em Tulsa, e para chegarmos à autoestrada tivemos de passar por uma zona da cidade com clubes de strip, bares, etc. Enquanto esperávamos num semáforo, reparei num prédio de tijolo vermelho de um só piso com uma pequena placa que indicava ser um local de encontros para “swingers”. Naquele momento, o Senhor abriu os meus olhos para ver também o mundo espiritual. Vi demónios em pé e sentados à porta daquele edifício. Alguns estavam até sentados no telhado, com as pernas penduradas. Estavam apenas ali, parados ou sentados. Perguntei ao Pai: “O que estão ali a fazer?” Ele respondeu imediatamente: “Estão à espera que o local abra, para verem em quem se podem colar.”

Sim, os demónios são territoriais. É isso que vemos no Antigo Testamento como “espíritos familiares”. São espíritos “familiares” com uma família, muitas vezes associados a contactar os mortos em sessões espíritas. (O espírito familiar imita o morto e, por conhecer bem a família, sabe coisas sobre essa pessoa ou os vivos.)

Quando uma pessoa com um espírito familiar se muda para outra região ou país, o demónio vai com ela, levando a influência demoníaca para uma nova nação ou região. É assim que nações inteiras se tornam oprimidas por demónios e “doutrinas de demónios”.

Um espírito familiar pode ter entrado numa família há gerações, e usar um corpo após outro ao longo das gerações — seja com alcoolismo, cancro ou outro — permanecendo com a família tal como preferem certas zonas da cidade. São apenas indivíduos, despidos da justiça, a tentar anular a obra de Deus nas nossas vidas. Não conseguem ler mentes, e livrar-se deles depois de estarem muito tempo num lugar é muitas vezes uma prova de vontade entre eles e a pessoa que tem sido oprimida e assediada.

Jesus também ensinou sobre demónios em Mateus 12:26, 43-45

Em Mateus 12:26, Ele disse: “Se Satanás expulsa Satanás, está dividido contra si mesmo. Como poderá subsistir o seu reino?”

Temos amigos missionários que observaram feiticeiros a expulsar demónios de uma pessoa, mas o que de facto acontecia era que abriam a porta para um demónio mais poderoso, sob o disfarce de expulsar um menor. Os nossos amigos explicaram que um feiticeiro “curava” uma febre expulsando um demónio, mas três meses depois a pessoa contraía uma doença pior. Perceberam que, ao depender dos demónios, apenas um espírito mais forte tomava o lugar.

Vemos este princípio em Mateus 12:43-45: “Quando um demónio é expulso, vagueia por lugares áridos, procurando repouso, mas não encontra.” Isto mostra que, ao serem expulsos, os demónios voltam ao mundo espiritual, que é “árido” para eles — pois não têm acesso ao mundo natural, onde querem expandir a sua influência e encontrar alívio do tormento do reino das trevas.

Jesus continuou:

“Então (o demónio) diz: ‘Voltarei à minha casa (a pessoa de onde saiu)’ e, ao voltar, encontra-a vazia e limpa (a pessoa foi liberta). Então, (para evitar ser expulso novamente) vai buscar outros sete demónios piores do que ele e todos habitam aquela pessoa, e o estado final é pior que o primeiro...”

Isto mostra que há uma hierarquia no reino de Satanás, assim como no de Deus — pois Satanás não cria, apenas perverte o que é verdadeiro. Um pai pode ter sido pecador, mas o filho pode ser pior — com mais demónios. Assim como há anjos com autoridade sobre nações (como Miguel, em Daniel 12:1, que é responsável por Israel), também há demónios organizados como imagem espelhada, até ao nível de territórios, cidades e bairros.

Estava a ministrar num culto com cerca de 1500 pessoas, e o Pai começou a falar-me sobre uma mulher presente. Disse-me que, em criança, a mãe lhe disse que ela não era bonita nem inteligente, por isso teria de se esforçar muito na vida. Disse-me que a forma como ela interpretou isso na infância tirou-lhe a esperança. Isso levou ao auto-ódio, depois à raiva, depressão e eventualmente

pensamentos suicidas. Ele disse-me que ela tinha vindo naquela noite para ser liberta, ou então voltaria para casa e tiraria a própria vida. Ele queria libertá-la. Ao partilhar tudo isto com a congregação, não pedi para levantarem a mão nem para ela vir à frente. Apenas expulsei os demónios em nome de Jesus a partir do púlpito, e pedi ao Pai que a enchesse novamente com o Seu Espírito e curasse as suas emoções — que tinham sido a porta de entrada para os demónios.

Três semanas depois, uma mulher aproximou-se de mim num corredor antes do culto da noite e disse que era ela. Mostrou-me cicatrizes nos braços de tentativas anteriores e de cortes auto-infligidos durante a adolescência. Disse que estava completamente livre, que tudo tinha acontecido como eu descrevera, e agradeceu-me profundamente. Cerca de três meses depois voltei a vê-la e disse que continuava livre e a sentir-se bem.

Mais na próxima semana, mas por agora já há bastante em que pensar! Até lá, bênçãos,

John Fenn

cwowi.org | Email: cwowi@aol.com ou John@cwowi.org

About demons 2/3. The only 5 things Satan can use.

Sobre demónios, 2/3. As únicas 5 coisas que Satanás pode usar.

Olá a todos,

Sabiam que existem apenas 5 áreas pelas quais o Adversário nos pode atacar?

As únicas 5 formas de ataque de Satanás

Em Marcos 4, Jesus conta a Parábola do Semeador e, no versículo 13, começa a explicá-la com esta declaração: "Vocês não entendem esta parábola? Como, então, compreenderão todas as outras?" Esta parábola é a chave para compreender todas as parábolas de Jesus. Deixem que esta afirmação de Jesus penetre no vosso coração: se não compreendermos esta parábola, não compreenderemos nenhuma das outras. Ela contém o código para interpretar todas as parábolas nos evangelhos — e até algumas passagens do Antigo Testamento, à luz do Novo. Isto porque ela revela o que Satanás pode fazer, como o faz, e como o Reino de Deus cresce dentro de nós.

A parábola fala de um agricultor que semeia sementes na terra, do tipo de solo, e do que acontece à semente.

No versículo 14, Jesus diz que o semeador semeia a Palavra. Agora, lembremo-nos que o Novo Testamento ainda não estava escrito. O que entendiam os discípulos por "Palavra"? Recordemos João 1:1 e 1:14 "No princípio era o Verbo (a Palavra), e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus... e o Verbo fez-se carne e habitou entre nós." Quando ouviram "a Palavra" nesta parábola, sabiam que Jesus estava a falar de Si próprio. Devemos fazer o mesmo ajuste. A Palavra é Jesus semeada no coração de uma pessoa - ela nasce de novo, Cristo vive nela, a esperança da glória.

Satanás tenta roubar Jesus e a Sua obra do nosso coração

Jesus revela as 5 formas como Satanás ataca: "A Palavra (Cristo Jesus) é semeada em solo rochoso, e brota por um tempo, mas como não têm raiz em si mesmos, em lhes chegando a angústia (circunstâncias) ou a perseguição (opiniões alheias) por causa da palavra, logo se escandalizam."

Notem que as circunstâncias e as opiniões dos outros vêm para roubar Cristo e a Sua obra em nós. Não se trata apenas de ti — trata-se de Cristo em ti. Mas a porta de entrada para o inimigo é interna: "...porque não têm raiz em si mesmos."

A Bíblia interpreta-se a si mesma. Em Efésios 3:17-18 lemos que, se estivermos enraizados e fundados no amor (ágape), seremos capazes de compreender o amor de Cristo — que ultrapassa o mero conhecimento intelectual.

Pessoas que, na sua infância ou vida atual, não conheceram amor incondicional, desenvolvem uma fragilidade interior que as torna vulneráveis às circunstâncias e à opinião dos outros. A falta de amor incondicional durante a infância gera uma insegurança interior, que as faz tropeçar quando enfrentam pressão ou rejeição.

Talvez alguns leitores também tenham sofrido — ou ainda sofram — com a ausência de amor incondicional. Isso significa que não estão enraizados nesse amor, e por isso vacilam em tempos difíceis ou quando são contrariados — Satanás vê essa insegurança, essa carência de amor, e traz medo, dúvida, confusão, preocupação... tudo devido ao desconhecimento do amor incondicional de Cristo. Saber mentalmente que Deus te ama não é o mesmo que viver seguro nesse amor. Talvez saibas que Jesus te ama, mas tens medo do Pai por causa da figura de um homem cruel na tua vida? Conhecer verdadeiramente o Pai leva tempo — mas é esse conhecimento que te trará segurança.

Jesus depois menciona 3 fatores externos usados por Satanás – mas a porta de entrada continua no coração

“E outra parte da semente (Cristo no coração) caiu entre espinhos...” Lembremos que a terra representa o coração humano, onde nascem coisas boas — trabalho, família, amigos. Mas também crescem ervas daninhas — os espinhos, que o próprio indivíduo permite crescer ao lado da Palavra, à medida que vive. Jesus explica:

“...entre espinhos. Mas os cuidados deste mundo (preocupações com o mundo), o engano das riquezas e os desejos por outras coisas entram na vida da pessoa e sufocam a Palavra que tinha sido semeada no coração, tornando-a infrutífera.”

Estes três não têm origem numa carência de amor. A pessoa pode estar enraizada e fundamentada no amor, mas permite que estas ervas daninhas cresçam ao lado de Cristo no seu coração. Lentamente, estas coisas sufocam a vida de Deus dentro dela. Querem Jesus, mas também amam o mundo — e buscam as suas coisas.

Assim, aqui estão os 5 ataques: Aflições (circunstâncias difíceis), Perseguições (opiniões alheias), Cuidados deste mundo (preocupações terrenas), Engano das riquezas, Desejo por outras coisas

Todo o ataque do inimigo na tua vida cairá numa destas cinco categorias.

O que eu veja são duas soluções. A primeira é enraizar-te no amor incondicional do Pai. Faz isso através de conversa com Ele, voltando o teu foco para o teu espírito, aprendendo a escutar a Sua presença dentro de ti. Acorda a dizer “Obrigado, Pai”, e durante o dia reconhece-O em todas as coisas boas e inesperadas. Nos momentos difíceis, pergunta-Lhe o que quer ensinar-te. Com o tempo, ficarás firmemente enraizado nesse amor, e como diz Efésios 3:15-17, serás fortalecido com poder pelo Seu Espírito no homem interior. Saberás que o Pai te ama, te conhece, comunica contigo através da Sua presença e paz.

Em segundo lugar, arrancar os desejos do coração pelas coisas do mundo. Deixa de viver uma vida centrada no mundo e apenas “adicionares Jesus” como um acessório. Em vez disso, reorganiza o teu coração para que tudo gire em torno do Pai e de Jesus — e então reorganiza a tua vida com base nisso. Vive para procurar e crescer em Cristo.

Se lidares com estas duas questões fundamentais no teu coração, fecharás as portas ao diabo. Ele ainda pode tentar atacar, mas será à distância, ou através de outras pessoas — porque já não poderá aproximar-se de ti como antes, pois fechaste as portas do teu coração e da tua mente nessas áreas.

Como se arrepende e se recua do apego ao mundo, às riquezas e ao desejo por coisas? Como Moisés, que, segundo Hebreus 11:25-27, “preferiu ser maltratado com o povo de Deus a desfrutar por um pouco do prazer do pecado, considerando os insultos por amor de Cristo como uma riqueza maior do que os tesouros do Egito, porque tinha em vista a recompensa (o céu)”. É um arrependimento simples, interior, seguido de disciplina aplicada: viver dentro das tuas possibilidades, recuar do orgulho e do ego — o que só é possível com uma revelação mais profunda de Deus. Uma vez que verdadeiramente O conheças, tudo o resto perde o brilho.

Na próxima semana concluímos este tema. Até lá, bênçãos,
John Fenn
cwowi.org e contacta-me através de cwowi@aol.com ou john@cwowi.org

About Demons, 3/3, Open doors

Sobre Demónios, 3/3, Portas Abertas

Olá a todos,

Na semana passada partilhei a parábola mais importante que Jesus ensinou, a qual revela as únicas cinco categorias de ataque que Satanás pode trazer: pressões da vida e opiniões contra nós (perseguições), provocadas pela porta aberta daquela pessoa que não está enraizada e fundamentada no amor incondicional. E o amor pelas coisas do mundo, o engano de correr atrás do dinheiro e do estatuto, e os desejos por bens materiais, acontecem a um crente que permite que estas “ervas daninhas” cresçam no seu coração ao lado de Jesus e da Sua obra no seu coração. Ambas as situações abrem portas a ataques demoníacos.

Os demónios usam frequentemente pessoas à nossa volta

Dentro dessas cinco categorias surgem os ataques, muitas vezes através de pessoas que conhecemos. Muitos de nós já percebemos momentos em que estávamos sob ataque demoníaco: um demónio de contenda entra numa relação — percebe-se quando uma simples diferença entre amigos ou familiares escala para discussões e ressentimentos profundos, por exemplo. Sonhos estranhos que não vieram de algo que vimos na televisão, num filme ou num livro. Coisas assim são, na minha experiência, ataques trazidos por um demónio, que está a testar se há uma brecha para algo maior na vida da pessoa, ou para simplesmente nos importunar.

Esses ataques vêm e vão, porque os demónios são indivíduos que procuram constantemente uma entrada neste mundo natural (e não conseguem ler os teus pensamentos). Em Lucas 4:13 diz-se sobre Satanás: “E, acabando toda a tentação, ausentou-se dele por algum tempo.” No grego diz assim: “... afastou-se até um tempo mais oportuno.” Pode dizer-se que, quando Jesus dormia no barco durante a tempestade, foi um momento em que Satanás o tentou matar. Podemos também olhar para a Sua primeira mensagem na sua terra natal, quando tentaram atirá-lo de um precipício (Lucas 4:29), e mais tarde, em João 8:59, quando quiseram apedrejá-lo. Satanás procura uma oportunidade enquanto vivemos o nosso dia-a-dia.

Um dos melhores exemplos de demónios a usarem pessoas próximas de nós é como Satanás usou Judas para trair Jesus, mostrando que muitas vezes o diabo usará alguém próximo. “Não vos escolhi

a vós os doze? E um de vós é um diabo.” (João 6:70; 13:27). Satanás também tentou usar Pedro contra Jesus. Lembramo-nos da insistência de Pedro, em Mateus 16:23, de que Jesus não deveria ir para a cruz — uma tentação à qual Jesus respondeu: “Afasta-te de mim, Satanás.” Satanás não consegue alcançar o nosso espírito diretamente, por isso tem de nos atacar pelo exterior, através de outras pessoas.

Isto está de acordo com 1 Pedro 5:8, que diz: “⁸ Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar”. A construção da frase sugere permissão. No grego diz: “Procurando a quem devorar.”

Mas não devemos temer os demónios ou os seus ataques

Jesus foi claro: “Aqueles que crerem, em meu nome expulsarão demónios...” (Marcos 16:17). Ele nunca disse para Lhe pedirmos que os expulsasse. De facto, Paulo teve de aprender isso quando um “mensageiro de Satanás” lhe foi atribuído para impedir que as suas revelações abundantes sobre o Senhor e o que temos em Cristo se tornassem conhecidas. (Recorda-te de Marcos 4: o diabo vem para roubar a Palavra semeada nos nossos corações). Paulo ouviu três vezes: não, o Senhor não o tiraria. Tinha de aprender a lidar com demónios como todos nós — mandando-os embora. Simplesmente obedece a Jesus: firma a tua vontade, e depois ordena aos espíritos que te atacam que saiam em nome de Jesus. (II Coríntios 12).

Quando um demónio usa alguém para me atacar, e eu percebo que é mais do que um conflito de personalidades, eu declaro:

“Ordeno ao espírito que está a usar _____ contra mim que pare e seja expulso em nome de Jesus. Se _____ quiser continuar contigo, ordeno que não fales nem o/a uses contra mim em nome de Jesus.”

Depois, peço ao Pai que ponha um distanciamento entre nós e que envie proteção angelical. E resulta sempre.

Deixar de acreditar na mentira

Voltamos a Génesis e à forma como Satanás entrou neste mundo enganando Eva e levando Adão a cometer traição. (1 Timóteo 2:14 e Oséias 6:7 dizem que ele não foi enganado — transgrediu o pacto de forma consciente). Nessa cena de Génesis 3, Satanás apresentou uma mentira antes de eles pecarem. Aprende isto: **Acreditar numa mentira antecede o pecado**. Se uma pessoa tem um problema com o pecado, pode-se rastrear o problema até uma mentira que acreditou — muitas vezes sem se aperceber que era uma mentira.

Vemos isto hoje — quase sempre há uma mentira tomada como verdade, e depois vem o pecado. Alguém pode acreditar na mentira: “Nasci assim”, e entra num estilo de vida sexual contrário a Deus. Outro pode acreditar: “Sou feio/a”, e começa a passar fome ou a comer até à obesidade. Um jovem pode entrar nas forças armadas ou no mundo empresarial não por si, mas porque acredita na mentira de que se fizer aquilo, o pai ou a mãe finalmente se orgulharão dele.

Um homem ou mulher a lutar contra a pornografia precisa de voltar à primeira vez que viu imagens do género, muitas vezes em criança, ou a uma experiência precoce, e descobrir a mentira que lhe foi apresentada: “É para isto que servem as mulheres”, ou “A culpa foi minha”, ou “Não faz mal ver isto se elas se oferecem assim” — percebes o que quero dizer. O mesmo se aplica à comida: “Sinto-me

sempre melhor com um gelado” ou o contrário: “Estou demasiado gordo/a e odeio-me, por isso não posso comer”.

Alguém pode acreditar que é feio e que nunca será nada na vida — e essa mentira abre a porta a outras mentiras mais fortes, todas elas espíritos, uma porta atrás da outra. “Nunca serei nada na vida” dá entrada ao desespero, depois ao desânimo, autoaversão, ódio, desespero profundo, depressão, suicídio. Tudo em cadeia.

Para ser liberto e curado emocionalmente, a pessoa tem de deixar de acreditar das mentiras que acreditou.

Em João 8:44 Jesus disse que quando Satanás mente, fala do que é seu — mas são precisos dois para haver acordo. Quando alguém concorda com a mentira de Satanás, permite a entrada de demónios na sua vida, e para essa pessoa, a mentira passa a ser uma “verdade”. Quanto mais mergulha na sua “verdade”, mais desce à escuridão.

É como uma árvore grande cheia de frutos. As pessoas tentam melhorar arrancando os frutos — renovar a mente sobre cura é um fruto. Aprender sobre danos emocionais é outro. Aprender sobre exercício físico ou nutrição pode ser outro fruto na árvore da pessoa que procura cura emocional ou física. Procuram formas para que o Senhor os cure, arrancando apenas os frutos, mas sem tocar na raiz.

A verdade é que, por baixo da terra (no coração, invisível), está um sistema de raízes. No fundo do coração, há uma mentira em que acreditaram quando eram mais novos. **Se essa pessoa parar de se distrair com os frutos e for até à mentira que acreditou — o tronco que alimenta os frutos — pode ser curada e liberta. Por isso, trata da raiz primeiro, não do fruto.**

É muitas vezes um processo de desfazer camadas de mentiras, uma a uma, ao longo do tempo. Mas, uma vez que compreendas que as mentiras precedem os pecados, encontras as chaves para desbloquear a cura e a libertação, fechando para sempre a porta às mentiras de Satanás. Uma pessoa não pode agarrar-se à mentira e à verdade ao mesmo tempo e esperar ser curada ou liberta. Tiago diz que uma mente dividida não pode receber nada do Senhor (Tiago 1:6-7).

Há muito mais a dizer sobre este tema. Mas retém isto: os demónios são apenas indivíduos que vêm roubar Cristo e a Sua obra do teu coração. A tua vontade é soberana e mais forte que qualquer demónio — nem Deus te pode obrigar a fazer algo. Milhões de pessoas no mundo, que nem conhecem Deus, firmam a sua vontade e só com força de vontade vencem vícios demoníacos e problemas mentais todos os dias. A força de vontade mostra aos demónios que não vais voltar atrás. O nome de Jesus reforça isso — mas tens de firmar a tua vontade.

Novo tema para a semana. Até lá, bênçãos,

John Fenn

cwowi.org – escreve-me para cwowi@aol.com ou john@cwowi.org

